

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Ana Paula Vanoni Klein

**A ARTE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: ARTESANIAS E ANDANÇAS
ENTRE EDUCAÇÃO E SAÚDE**

Porto Alegre
2023/02

Ana Paula Vanoni Klein

**A ARTE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: ARTESANIAS E ANDANÇAS
ENTRE EDUCAÇÃO E SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Daniele Noal Gai

Porto Alegre
2023/02

RESUMO

É impulsionadora desta pesquisa a experiência de estágio obrigatório, que se deu de forma remota, durante a pandemia de Coronavírus, em um Centro de Atenção Psicossocial Adulto (CAPS), de estudante de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tendo como princípio que: "o campo da saúde não é para vigiar os corpos, mas sim para facilitar o enriquecimento de mais vida nas vidas" (MERHY, 2021, s/p), esta pesquisa busca expor e analisar o potencial da arte na área da educação e saúde mental. Foi realizada uma série de oficinas baseadas na educação e encontro com as artes visuais, com o intuito de aproximar a arte do cotidiano das pessoas que frequentam o CAPS, proporcionando um espaço de acolhimento e liberdade criativa para os participantes. Sendo uma pesquisa qualitativa e descritiva, utilizou-se das Artesanias (NOAL-GAI, 2019), buscando trazer à tona a potência e singularidade das narrativas pessoais. Com o intuito de transbordar o potencial que a arte tem de proporcionar bem estar e qualidade de vida para as pessoas, também foram utilizados trechos de diário de um estágio e de outras andanças, onde relatos destacam a importância da expressão artística no enfrentamento de questões psicossociais graves. Além disso, a pesquisa traz relatos compartilhados durante encontros, visitas, observações e bons encontros que destacam o papel da arte e sua potente influência na vida das pessoas. Ao fim deste trabalho, concluiu-se que de forma singular, pessoal e potente, a arte também permeia o fazer da Pedagogia, está no cotidiano comum das pessoas, pois nos permite a livre expressão de nossos sentimentos e desejos, sendo fundamental na garantia da saúde mental.

Palavras chave: Arte; Educação; Saúde Mental; Centro de Atenção Psicossocial Adulto.

REAFIRMANDO AFETOS

Início essa escrita agradecendo a **arte**. A arte que pulsa no cotidiano, que reflete o interior e afaga a alma. A arte que por ora se torna colo, ora se torna impulso. A arte que durante um quadro depressivo me salvou da vida. Ou para a vida.

Em seguida, agradeço imensamente à minha orientadora de estágio e também deste trabalho de conclusão, **Daniele Noal Gai**, a qual nunca deixou de acreditar em mim, mesmo quando nem eu acreditava. Obrigada por entender minha rotina caótica e topar meus desafios, como trocar o tema do TCC aos 45 do segundo tempo, em meio a 10 horas diárias de trabalho e estágio obrigatório, preparativos para formatura e infinitas questões pessoais que me acompanharam de forma turbulenta nesses últimos semestres. Obrigada por ser abrigo, gentileza e segurança. Obrigada por humanizar o meio acadêmico com teu tom sutil e ao mesmo tempo forte, potente e cheio de esperança em um amanhã melhor. Teu olhar gentil e atento tornam o campo da educação e da saúde um espaço acolhedor e impulsionador de novas possibilidades para quem segue teus passos.

Aos **meus avós**, que com todo afeto do mundo me criaram desde pequena, criando memórias afetivas inesquecíveis e que tanto sonharam com o momento em que me veriam formada na graduação. Essa conquista também é de vocês e por vocês, que tanto me apoiaram e fizeram todo o possível para tornar minha trajetória mais leve. Seja com uma comidinha pronta de avó me esperando na geladeira para os dias corridos, as caronas de avô nos dias cansativos e nas manhãs desses longos 5 anos. Por todas as palavras de incentivo para que eu chegasse onde estou hoje. Sempre foi e sempre será por vocês, por nós.

Agradeço aos **meus pais** por todo incentivo e ajuda nesses anos. Pela vida dos **meus irmãos**, Júlia, Miguel e Gabriel, que me fizeram enxergar a infância com outros olhos e com amor. Todos são peças fundamentais para formar quem eu sou hoje e para possibilitar o caminho que trilhei até aqui.

Às pessoas que passaram pela minha vida e se foram. E principalmente pelas que vieram e permaneceram. Como diria Antoine de Saint-Exupery, autor de O Pequeno Príncipe, *“Aqueles que passam por nós não vão sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.”*

Deixo registrada nessas páginas também minha gratidão pelas amizades que fiz ao longo da Licenciatura em Pedagogia, dos estágios obrigatórios e não obrigatórios, bolsas de iniciação à docência e demais vivências no ambiente universitário e escolar. **Alana, Brenda, Carol, Júlia, Nicole e Vitória**. Vocês tornaram esse percurso mais tranquilo e leve de trilhar com a companhia de vocês. Sem deixar esquecer as pedagogas que vieram antes de mim e abriram gentilmente espaço para que eu pudesse aprender observando as suas práticas e o lindo trabalho que fazem na vida de tantas pessoas. **Camille, Estella, Lilian e Nilmara**, vocês me fazem acreditar em uma educação permeada de amor e sentido.

Não posso deixar de citar pessoas muito especiais e que também possuem grande participação para que eu possa alcançar o título de Pedagoga e seguir minhas andanças pela profissão que escolhi exercer. **Gabriela**, obrigada por ser meu colo, meu impulso e meu descanso quando necessário. Obrigada por me acompanhar durante as noites viradas estudando, os puxões de orelha e por ser minha melhor amiga em todos os momentos, juntas nós somos muito mais fortes. **João Carlos**, obrigada por sempre me incentivar e me lembrar do meu potencial, te ter caminhando do meu lado torna a vida mais bonita e cheia de cor. **Lucas**, de longe nesses últimos meses a pessoa mais importante na garantia do meu diploma, obrigada por aguentar meus surtos e ser o melhor advogado que eu poderia ter (risos).

E por último mas não menos importante, agradeço a minha companheirinha de quatro patas que me acompanhou na escrita desse texto noites a dentro. **Lua**, uma gata que entrou na minha vida após ser resgatada da rua sem que soubesse que na verdade ela que resgataria em mim um amor incondicional.

SUMÁRIO

1. O preparar para a caminhada na educação e saúde mental.....	7
1.1. O preparar para a caminhada.....	7
2. Iniciando o caminho em estágio obrigatório em CAPS.....	9
2.1. O andar da educação junto ao campo da saúde mental.....	9
2.2 Encontros e possibilidades entre Educação e Saúde mental.....	16
2.2.1 Reforma psiquiátrica e a luta antimanicomial.....	16
2.2.2. Espaços de cuidado em saúde mental em Porto Alegre/RS.....	18
2.2.3. Espaços de arte e saúde mental.....	19
2.2.4. Artistas e/ou Autoras: educação, arte e saúde mental.....	21
2.2.5. As oficinas de geração de renda através das artesanias.....	23
2.3. Dados e Artesanias das minhas andanças:.....	25
2.4. Buscas de pares para construção de um referencial teórico.....	34
3. Conclusão por transbordar.....	38
4. Referências bibliográficas.....	40
5. Anexo.....	42
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	42

1. O PREPARAR PARA A CAMINHADA NA EDUCAÇÃO E SAÚDE MENTAL

1.1. O PREPARAR PARA A CAMINHADA

A pesquisa se inicia como um pequeno rolo de lã, o qual vai rolando por entre diversas pessoas e espaços até que uma ponta se solta e cria outras muitas possibilidades e assim sucessivamente, enlaçando vivências e estreitando laços. A base do rolo, a qual o mantém firme, é a pesquisa *Entre Artesanias da Diferença: modos de existir, narrar e aprender com a deficiência e a loucura* (NOAL-GAI, 2019), desenvolvida pela Profa. Dra. Daniele Noal Gai, a qual também podemos definir como uma pesquisa guarda-chuva que abriga gentilmente essa pesquisa para que ela possa mostrar a importância e potência da arte na saúde mental.

Pesquisar com Artesanias (NOAL-GAI, 2019) é abrir-se para diversas formas de enxergar sentido no cotidiano e se dar a liberdade de explorar a partir do que nos mobiliza e afeta. Para o desenvolvimento da pesquisa, optei por utilizar o modo cartográfico, devido às possibilidades de exploração dos materiais do meu estágio, as andanças na arte e na saúde mental, a liberdade inventivo-criativa que ele proporciona para compartilhar vivências, escritas e particularidades de quem escreve ao pesquisar. A cartografia nos permite traçar nossos próprios itinerários pois como apontado por BEDIN (2014) ela não busca estabelecer regras ou caminhos lineares para que se atinja um fim, o pesquisador-cartógrafo terá que inventar os seus na medida em que estabelece relações e passa a fazer parte do seu próprio território de pesquisa.

A CARTOGRAFIA DIRÁ QUE AS NOSSAS QUESTÕES NÃO VÊM SIMPLEMENTE DAS NOSSAS CABEÇAS, MAS QUE NÓS NOS QUESTIONAMOS NA MEDIDA EM QUE ESTABELECEMOS RELAÇÕES COM AQUILO QUE NOS FAZ QUESTIONAR. É PRECISO, ENTÃO, QUE A GENTE ENTRE EM CONTATO COM AS COISAS PARA QUE AS COISAS NOS FAÇAM PENSAR E SAIR DO LUGAR. SAIR DO LUGAR NÃO É SIMPLEMENTE SE

DESLOCAR; ENVOLVE OUTRO TIPO DE DESLOCAMENTO. TRATA-SE DE UM DESLOCAMENTO DAS IDEIAS PRONTAS, DAQUILO QUE ESTÁ NATURALIZADO, DO "É ASSIM MESMO", DO ÓBVIO, SEM SURPRESAS, DO QUE PARECE ESTAR DESDE SEMPRE JÁ DADO. EM OUTRAS PALAVRAS, TRATA-SE DE UM DESLOCAMENTO DO OLHAR. (BEDIN, 2014, p. 73)

Sendo uma pesquisa qualitativa e descritiva, a coleta de dados foi feita a partir de saídas a campo onde me coloco no mundo como uma pesquisadora observadora e sutil. Por ora, observando tudo ao redor com um olhar atento e curioso. Outrora, me pondo como uma pesquisadora ativa que dialoga com quem se sente confortável para compartilhar suas andanças, em espaços de arte do município de Porto Alegre/RS. Além disso, também faço recortes de trechos do meu diário de estágio, onde exponho a experiência vivida por mim durante o semestre 2021/1 que aconteceu na pandemia de Covid-19.

2. INICIANDO O CAMINHO EM ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM CAPS

2.1. O ANDAR DA EDUCAÇÃO JUNTO AO CAMPO DA SAÚDE MENTAL

Ao longo do Curso de Licenciatura em Pedagogia na UFRGS, pouco a pouco vamos descobrindo novas possíveis áreas de atuação para pedagogas, além da tradicional - mas não menos importante - educação infantil e anos iniciais. Muitas vezes, tínhamos pouco ou mesmo nenhum conhecimento sobre esses lugares e suas possibilidades.

Ao ingressar na quinta etapa do curso, é dada aos graduandos a oportunidade de escolher a área em que gostariam de realizar o primeiro estágio obrigatório do currículo, entre as opções estão: Atendimento Educacional Especializado, Educação Especial, Educação Social e Gestão Educacional. Cada uma dessas opções gera um novo leque de espaços para atuação.

Destaco aqui os espaços voltados para educação em saúde dentro da área da Educação Especial em que são ofertadas vagas para estágio no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil, no Centro de Atenção Psicossocial II Adulto e no Geração POA. Minha experiência se deu de forma virtual, com atividades síncronas através do Google Meet, dentro do Centro de Atenção Psicossocial Adulto II vinculado a um Hospital escola da região central de Porto Alegre/RS. De acordo com a instituição, pode ser definido como: o CAPS II é um serviço componente da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), especializado no tratamento para pessoas que sofrem com transtornos mentais graves, cuja severidade justifique sua permanência em ambiente de cuidado intensivo, comunitário e personalizado. (CAPS II, 2021, s/p).

O CAPS II é aberto para o público atendido de segunda-feira a sexta-feira das 08:00 horas às 17:00 horas, sendo além de um espaço médico, também um local para socialização e protagonismo dos usuários. O serviço conta com o atendimento de uma

equipe multiprofissional, formada por profissionais da área da **Psiquiatria**, **Assistência Social**, **Terapia Ocupacional**, **Educação Física**, **Enfermagem**, **Psicologia** e **Pedagogia**.

Minha atuação se deu por meio da participação nas reuniões gerais de equipe, onde são discutidos os novos acolhimentos, assuntos ligados à organização e funcionamento do CAPS com toda a equipe multiprofissional. Após a reunião geral, acontecem os seminários do grupo de terapia ocupacional, educação física e pedagogia (SEFTO), onde são apresentados e discutidos temas como Depressão Maior, Rede de Apoio Psicossocial (RAPS) de Porto Alegre, Terapia Ocupacional, entre outros.

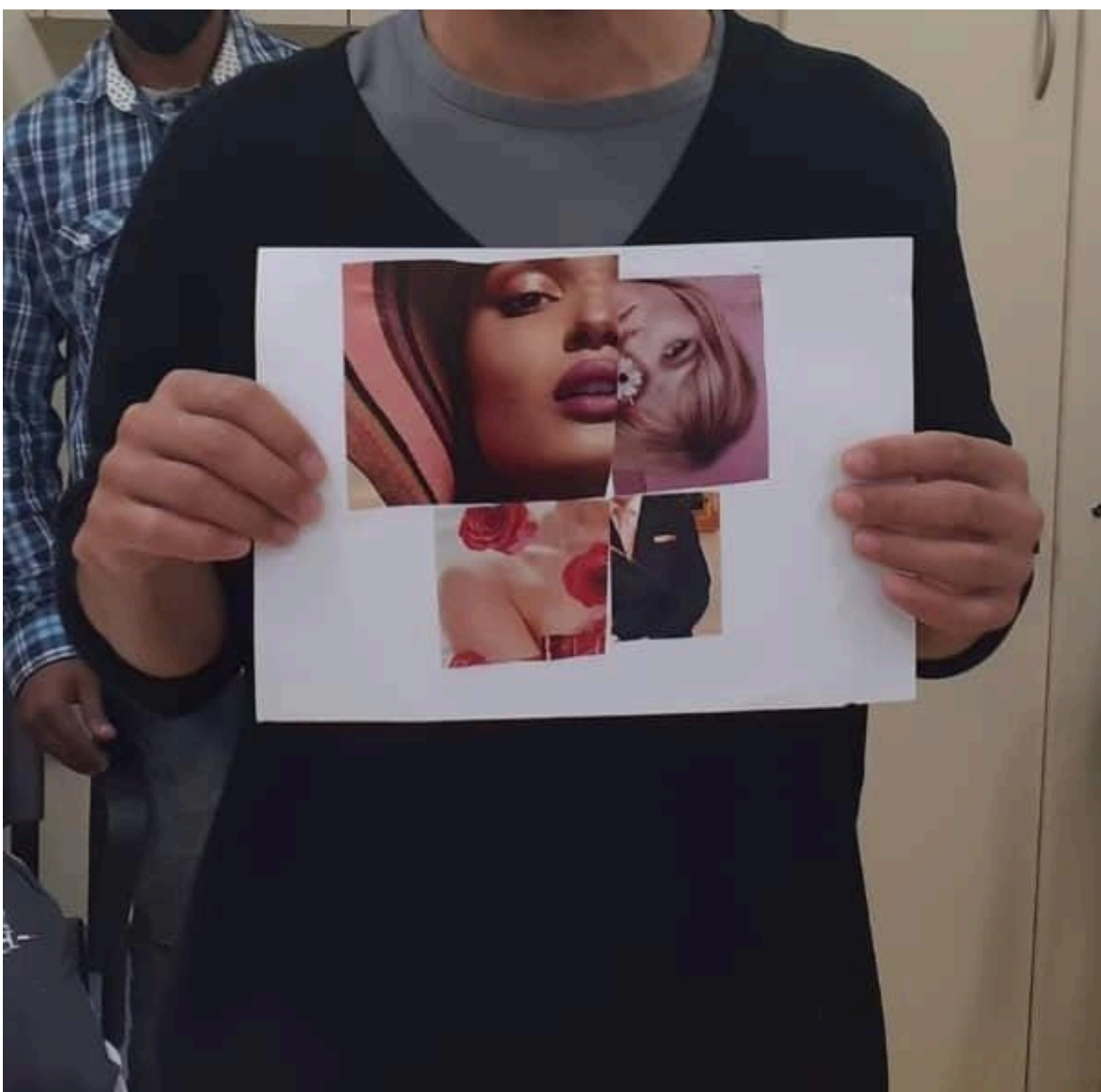
Na sequência, é feita a supervisão do grupo, onde são discutidas pautas relevantes para a semana, bem como conversas sobre o desenvolvimento das oficinas realizadas pelos membros da equipe. Foi por meio dessas reuniões onde se deram meus primeiros contatos com o funcionamento do CAPS, onde as supervisoras de estágio apresentaram o espaço e contaram um pouco da história do atendimento a saúde mental desde a reforma psiquiátrica no Brasil e a criação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no município de Porto Alegre, destacando sua importância enquanto espaço pertencente ao Sistema Único de Saúde (SUS). De início, me vi em uma posição de “não pertencimento”, bem como é descrito no trecho a seguir

Foi assim em uma discussão em reunião de equipe, em que se evidenciava uma separação entre servidores/as, estagiários/as e residentes, onde só os/as primeiros/as se colocavam como “a equipe”. Uma sensibilidade co-gestiva construída a partir da experiência GAM permitiu-nos, naquele espaço, o reconhecimento de que, apesar de proveniências distintas, todos éramos equipe. Mais além disso, levou-nos, ainda, ao questionamento se também os/as usuários/as do serviço não poderiam ser considerados/as equipe, onde as figuras de pesquisador/a, cuidador/a, usuário/a circulam entre os/as participantes e o que se coloca em evidência são as experiências dos/das envolvidos/as e os saberes que elas suscitam. (PALOMBINI et al., 2021, p. 112).

No entanto, com o passar do tempo e o acolhimento da equipe, passou a se tornar mais claro nosso papel, importância e pertencimento à equipe como estagiárias de Pedagogia. Em relação à atuação diretamente com os usuários do serviço, pude experienciar um primeiro momento, por meio de uma oficina de artes visuais, elaborada por mim a partir da observação de outras oficinas.

Tendo como princípio a frase do médico e pesquisador brasileiro Emerson Merhy (2021, s/p), "o campo da saúde não é para vigiar os corpos, mas sim para facilitar o enriquecimento de mais vida nas vidas", a oficina foi pensada para ser um espaço de **acolhimento das ideias** e **liberdade criativa** dos usuários por meio de movimentos artísticos históricos.

Imagem 1: Retratos



Fonte: Arquivo da Autora

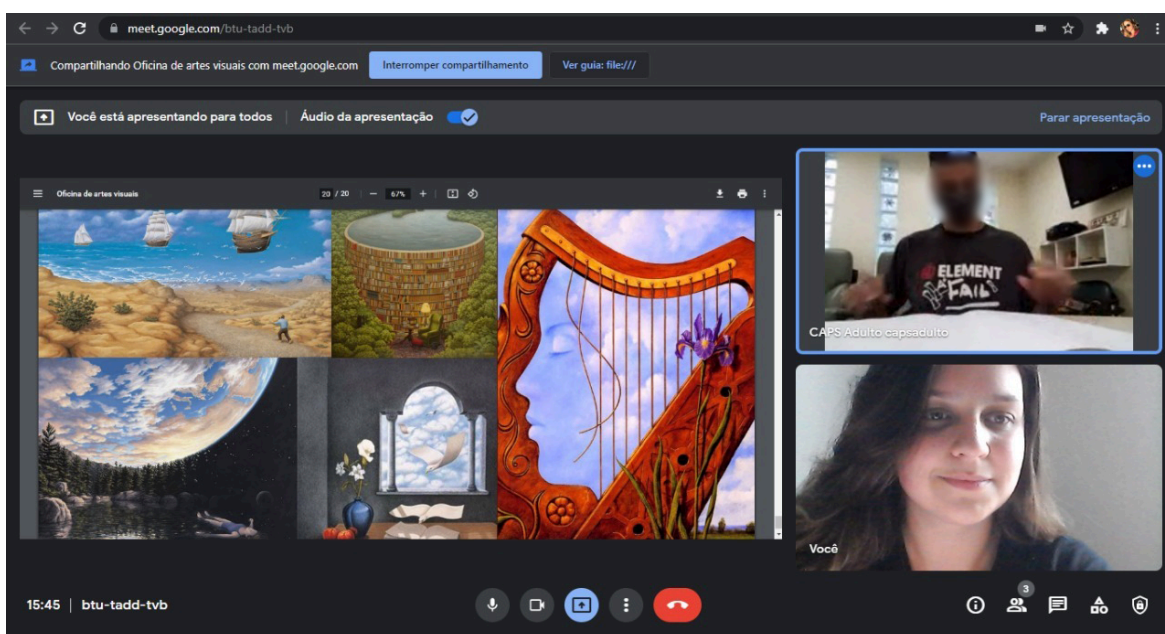
Dividida em 9 encontros, a oficina de arte, saúde e educação, abordou o Cubismo, o Abstracionismo e o Impressionismo, seguindo o interesse prévio dos usuários. Durante

os encontros foi possível perceber o envolvimento dos usuários com o tema abordado e as propostas práticas, as quais realizavam dando muito significado a elas. Destaco aqui, em especial, um dos encontros referentes à Arte abstrata, na qual foi reproduzida uma música e os participantes da oficina convidados a desenhar aquilo que viessem à sua mente no momento ao escutar a canção.

Durante essa proposta, um dos usuários desenhou um cérebro com um cadeado e uma chave, em seguida explicando que o motivo dos elementos do desenho eram pelo sentimento de que seu cérebro fica bloqueado às vezes, por pensar demais e não conseguir ter calma para organizar os seus pensamentos, mas que, no entanto, ao realizar a proposta **conseguiu se concentrar na música, que o acalmou**, permitindo realizar a dinâmica do jeito que ele queria, com a seguinte frase:

“AS VEZES MEUS PENSAMENTOS FICAM BLOQUEADOS, MAS ACHO QUE SE EU CONSEGUIR DESBLOQUEAR, POSSO IR ALÉM”.

Imagem 2: Oficina de Artes Visuais



Fonte: Arquivo da Autora

Imagem 3: Oficina de Artes Visuais



Fonte: Arquivo da Autora

Já ao longo do período de estágio, surgiu a proposta da criação de um livro de memórias do CAPS, pensado em conjunto com uma colega também graduanda em Pedagogia, que realizou estágio obrigatório no mesmo espaço que eu. A partir de perguntas previamente estabelecidas (envolvendo assuntos como filmes, música e comidas preferidas), entrevistamos os usuários que se sentissem à vontade em conversar conosco para compor o livro de memórias.

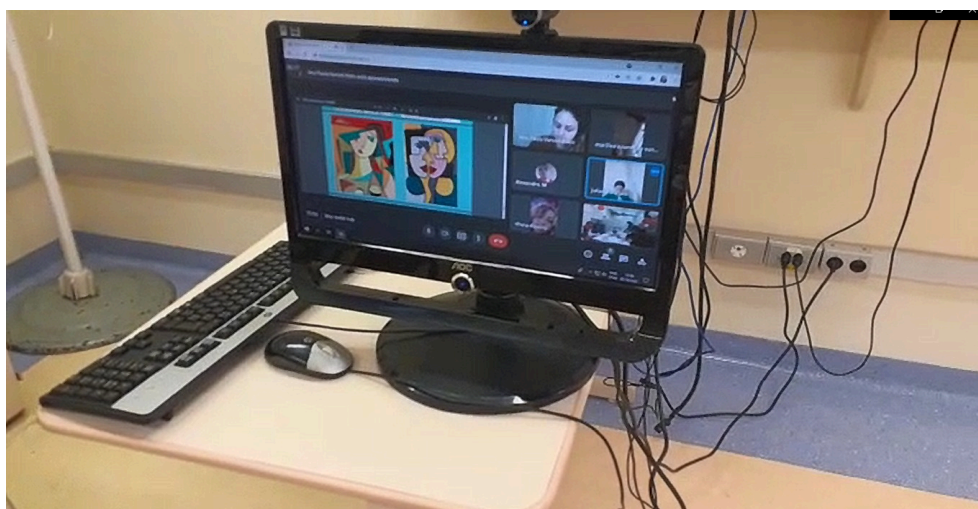
A equipe multiprofissional também foi convidada a participar, por meio de um formulário contendo as mesmas perguntas. A ideia é que o livro ficasse exposto na sala de convivência do serviço, para que todos pudessem olhar e assim perceberem suas semelhanças e diferenças, dessa forma estreitando o laço entre equipe e usuários. A vida, as singularidades, as narrativas singulares, as multiplicidades de vivências e a história de vida é que estarão em destaque, e não o adoecimento, os transtornos graves psicossociais e outras marcas das narratividades biomédicas.

Ao fim do estágio, ficou a sensação gratificante de ter feito parte de um serviço tão importante no campo da saúde mental, reconhecendo suas potências e barreiras, bem como a necessidade de que relatos acerca do trabalho realizado pelo serviço - e os diferentes profissionais que o conduzem - alcancem a população em geral, dessa forma trazendo à

tona a importância social do CAPS e dos espaços de cuidado em saúde mental, mostrando que **a Pedagogia pode ir muito além dos espaços escolares formais.**

A partir desta experiência de estágio, onde foi realizada uma série de oficinas baseadas na educação e encontro com as artes visuais, acessei outros espaços, iniciei um trabalho de conclusão de curso sobre Atendimento Educacional Especializado e atuei em diferentes escolas com crianças com deficiência. No entanto, a possibilidade de expressão a partir das artes mobilizou a retomada de estudos e a conclusão do meu trabalho de pesquisa da graduação. Sendo estabelecido como objetivo geral da pesquisa analisar os benefícios do uso da arte na promoção da saúde mental e traçar relações entre arte, educação e saúde.

Imagens 4, 5, 6, 7 e 8: Oficina de Artes Visuais - Recorte e Colagem





Fonte: Arquivo da Autora

2.2 ENCONTROS E POSSIBILIDADES ENTRE EDUCAÇÃO E SAÚDE MENTAL

2.2.1 REFORMA PSIQUIÁTRICA E A LUTA ANTIMANICOMIAL

A **Reforma Psiquiátrica** tem sua origem e desenvolvimento multifacetados. Um marco importante da mesma é o movimento liderado pelo psiquiatra italiano Franco Basaglia, ocorrido na década de 1960, na Itália. Basaglia desempenhou um papel central na promoção de uma abordagem mais humanizada e desinstitucionalizada para o tratamento de transtornos mentais (SERAPIONI, M., 2019).

O Hospital Psiquiátrico de Gorizia, o qual era dirigido por Basaglia, foi um dos locais pioneiros onde se implementaram mudanças significativas na forma de tratamento, a partir de uma visão mais ampla que questionava a validade e a eficácia dos hospitais psiquiátricos tradicionais. No ano de 1961, Basaglia definiu a remoção das grades das janelas, de forma a permitir que os pacientes participassem mais ativamente da vida cotidiana, buscando reduzir a segregação e promover a reintegração social dos mesmos (SERAPIONI, M. 2019). Outras mudanças adotadas pelo psiquiatra foram a proibição do uso de eletrochoque, remoção das camisas de força e a criação de assembleias nas quais participavam pacientes, médicos, assistentes sociais e enfermeiros. Isso foi parte de uma visão mais ampla que questionava a validade e a eficácia dos hospitais psiquiátricos tradicionais

O movimento antimanicomial italiano ganhou força, tendo como marco a data de 13 de maio de 1978: a aprovação da Lei 180, que ficou conhecida como Lei Basaglia, a lei da Reforma Psiquiátrica italiana que determinou a extinção progressiva dos manicômios em todo o território nacional. (FIOCRUZ, 2023). Essa legislação desencadeou mudanças significativas no sistema de saúde mental italiano, promovendo a desinstitucionalização e a criação de serviços de saúde mental comunitários (SERAPIONI, M., 2019).

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL. Ministério da Saúde, 2021, s/p), em 1978, na Divisão Nacional de Saúde Mental, órgão vinculado ao Ministério da Saúde, profissionais denunciaram as condições de profunda degradação humana que eram vistas nos hospitais psiquiátricos do país. A crise, em plena ditadura militar, entre os anos de 1964 e 1985 no Brasil, levou à demissão da maioria dos denunciantes.

No ano de 1979 é criado então o Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental (MTSM), formado profissionais da saúde mental, usuários dos serviços psiquiátricos, familiares e outros membros engajados na luta por uma abordagem mais humanizada e inclusiva. Paulo Delgado, deputado federal, apresentou em 1989 o projeto de reforma psiquiátrica para o país. O texto transitou 12 anos até ser finalmente aprovado e sancionado no ano de 2001, gerando a Lei nº 10.216/2001, conhecida como Lei da Reforma Psiquiátrica, Lei Antimanicomial e Lei Paulo Delgado (Ministério da Saúde, 2021), tendo como diretriz principal a internação somente em casos onde o tratamento fora do ambiente hospitalar não for bem sucedido.

O fechamento de manicômios e hospícios se deu de forma gradual no país e para substituí-los, o Ministério da Saúde determinou que fossem abertos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) em todos os estados do Brasil, os quais possuem como objetivo proporcionar o acolhimento dos usuários em sofrimento e possibilitar a participação, convivência, inclusão na sociedade.

Unidades que prestam serviços de saúde de caráter aberto e comunitário, constituído por equipe multiprofissional que atua sobre a ótica interdisciplinar e realiza prioritariamente atendimento às pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas, em sua área territorial, seja em situações de crise ou nos processos de reabilitação psicossocial. (BRASIL, 2023, s/p)

A equipe multiprofissional dos CAPS é composta por profissionais da área de Psiquiatria, Psicologia, Enfermagem, Serviço Social, Terapia Ocupacional, Educação Física e Pedagogia. Esse trabalho, feito em conjunto com diferentes áreas, é importantíssimo para envolver de forma eficaz todos os pontos necessários que as **pessoas em sofrimento mental** precisam para que seja possível **proporcionar**

qualidade de vida, garantia de direitos, participação social e inclusão de cada uma delas.

2.2.2. ESPAÇOS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL EM PORTO ALEGRE/RS

De acordo com o Governo do Rio Grande do Sul, a Política Estadual de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas tem como propósito “[...] **GARANTIR O CUIDADO INTEGRAL AOS USUÁRIOS NOS TERRITÓRIOS DE VIDA, COM BASE NOS PRINCÍPIOS DO SUS**”. Assim, impulsionando ações que garantam a acessibilidade ao cuidado em saúde mental para todos que necessitarem.

Em Porto Alegre, o acompanhamento se dá a pessoas com transtornos mentais graves e as que sofrem com o uso de substâncias psicoativas. Assim, a cidade conta com oito redes especializadas diferentes, sendo elas:

ESMA (Equipe de Saúde Mental Adulto):

Tem como principal objetivo auxiliar na saúde mental de adultos. Contando com nove unidades espalhadas pela cidade.

EESCA (Equipe Especializada em Saúde da Criança e do Adolescente):

Atende crianças e adolescentes, apresenta-se, também, em 9 unidades diferentes.

CAPS (Centros de Atenção Psicossocial):

Ofertam atendimento para adultos com transtornos mentais graves, contando com 4 unidades no município.

CAPSi (Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil):

Presta auxílio psicossocial para crianças e adolescentes com transtornos mentais graves e com problemas relacionados à álcool e drogas, contando com 3 unidades.

CAPS AD (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas): Atendimento com enfoque à pessoas com que fazem uso abusivo de substâncias, a partir de 15 anos de idade. No município de Porto Alegre, existem 8 unidades de CAPS AD.

SRT (Serviço Residencial Terapêutico): “[...] é um dispositivo de desinstitucionalização, destinado a receber pessoas com transtornos mentais graves, preferencialmente egressas de longas internações em hospital psiquiátrico ou de custódia, que necessitam desenvolver autonomia e que não contam com rede de apoio e cuidado.” (PORTO ALEGRE, Prefeitura Municipal de. 2023, s/p). Porto Alegre conta com 5 unidades do SRT.

CT (Comunidade Terapêutica):

O serviço de Comunidade Terapêutica oferece atendimento para adultos e adolescentes decorrentes do abusos de álcool e outras drogas, o atendimento do CT se inicia com avaliação do CAPS AD. O município de Porto Alegre conta com 3 unidades diferentes.

Reabilitação Psicossocial:

Um dos espaços que luta pela garantia da reabilitação psicossocial é o GerAção Poa, no qual por meio da Oficina de Geração de Renda, oferta, “[...] acolhimentos, oficinas de trabalho e geração de renda, grupos de trabalho, grupo de produção literária, assessoria a grupos de trabalho em saúde mental na comunidade, acompanhamento de projetos de capacitação profissional, atendimentos individuais, interconsulta [...]”. (PORTO ALEGRE, Prefeitura Municipal de. 2023, s/p). O projeto é realizado juntamente aos outros serviços de saúde no bairro Rio Branco.

2.2.3. ESPAÇOS DE ARTE E SAÚDE MENTAL

Se tornando destaque entre os quatro principais museus que abordam a temática da arte e saúde mental, o ainda não inaugurado Museu Estadual Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro, que ficará localizado em Porto Alegre no Rio Grande do Sul, surgiu a partir da criação no ano de 1990, da [Oficina de Criatividade](#). A mesma foi

idealizada pela psicóloga aposentada e atual curadora da Oficina, Bárbara Neubarth. De acordo com Neubarth (2022), os trabalhos servem de testemunho da presença dos frequentadores da oficina, pessoas tão espoliadas de tudo que nem pertences pessoais elas podiam guardar no antigo manicômio.

Imagens 9 e 10: Oficina de Criatividade



Fonte: RBS, 2017.

Disponível em: gauchazh.clicrbs.com.br

2.2.4. ARTISTAS E/OU AUTORAS : EDUCAÇÃO, ARTE E SAÚDE MENTAL

Nise da Silveira foi uma psiquiatra e psicanalista brasileira. Ela acreditava que a arte tinha o poder de conectar as pessoas com seus próprios sentimentos e experiências, proporcionando uma forma única de comunicação além das limitações das palavras. Desafiou as convenções tradicionais no tratamento de doenças mentais com seu olhar sensível e atento para aqueles que eram ignorados pela sociedade, sendo presa no ano de 1936, na Ditadura Vargas, por pertencer à União Feminina Brasileira. Anistiada em 1944, retornou ao trabalho no Centro Psiquiátrico Nacional, hoje Instituto Municipal Nise da Silveira.

Opondo-se ao confinamento e às práticas psiquiátricas que considerava agressivas - choques elétricos, lobotomia - propôs novas formas de tratamento. Assim, fundou a Seção de Terapêutica Ocupacional, cujas atividades expressivas deram origem ao Museu de Imagens do Inconsciente, hoje o maior acervo do mundo no gênero. Defendia que o processo de criação e desenvolvimento das propostas era importante e não a qualidade (SILVEIRA, 1966 apud MELO, 2009).

Imagem 11: Nise da Silveira



Fonte: Jornal Opção.

Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/colunas-nisedasilveira>

NA ESCOLA VIVA QUE ERAM OS ATELIÊS DE PINTURA E MODELAGEM, A ESCOLA QUE EU FREQUENTAVA CADA DIA, CONSTANTEMENTE LEVANTAVAM-SE PROBLEMAS. DIFICULDADES QUE CONDUZIAM A ESTUDOS APAIXONANTES E MUITAS VEZES TORNAVAM NECESSÁRIA A PROCURA DE AJUDA FORA DO CAMPO DA PSIQUIATRIA – NA ARTE, NOS MITOS, RELIGIÕES, LITERATURA, ONDE SEMPRE ENCONTRARAM FORMAS DE EXPRESSÃO AS MAIS PROFUNDAS EMOÇÕES HUMANAS. (SILVEIRA, S/P).

Tânia Mara Galli Fonseca foi uma psicóloga brasileira, formada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), além de uma extensa trajetória na área de Psicologia e ênfase em Estudos da Subjetividade e do Trabalho, desempenhou o cargo de presidente da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul (ESCAVADOR, 2022). Tânia alcançou reconhecimento notável por meio do seu envolvimento como pesquisadora na Oficina de Criatividade no Hospital Psiquiátrico São Pedro, um refúgio de resistência surgindo no âmbito de uma instituição manicomial, que, ao lado do Museu do Inconsciente, evoluiu para se tornar uma notável referência na interseção entre arte e saúde mental (GAUCHAZH, 2022).

Imagem 12: Tânia Mara Galli



Fonte: Jornal Opção.

Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/>

QUANDO DIZEMOS QUE ESTE LIVRO CARREGA A IMAGEM DE UM NÓ, ESTAMOS NOS REFERINDO AO FATO DE QUE O MESMO POSSA TAMBÉM VIR A SER VISTO COMO UM GRÃO QUE SE TORNA, AO MESMO TEMPO, ARQUIVO E ESPELHO DE MUITOS FUTUROS. COLOCA-SE DIANTE DO LEITOR COMO UMA SEMENTE Cujos potenciais germinativos explodem para direções insuspeitas, vindo seus fragmentos recaírem em meios transmissivos mais ou menos fecundos para sua proliferação ou mesmo para o seu apagamento. Quer-se posicioná-lo como um espaço metafísico que excede os caprichos de uma autoria individual, podendo ser tomado como expressão de forças que, não se reduzindo a um conteúdo, tornaram-se expressão de uma vida singular. Rastros de um pensamento é o nome que o identifica para expressar o passado que habita o presente de suas páginas recém abertas a atuais leitores (FONSECA, S/P).

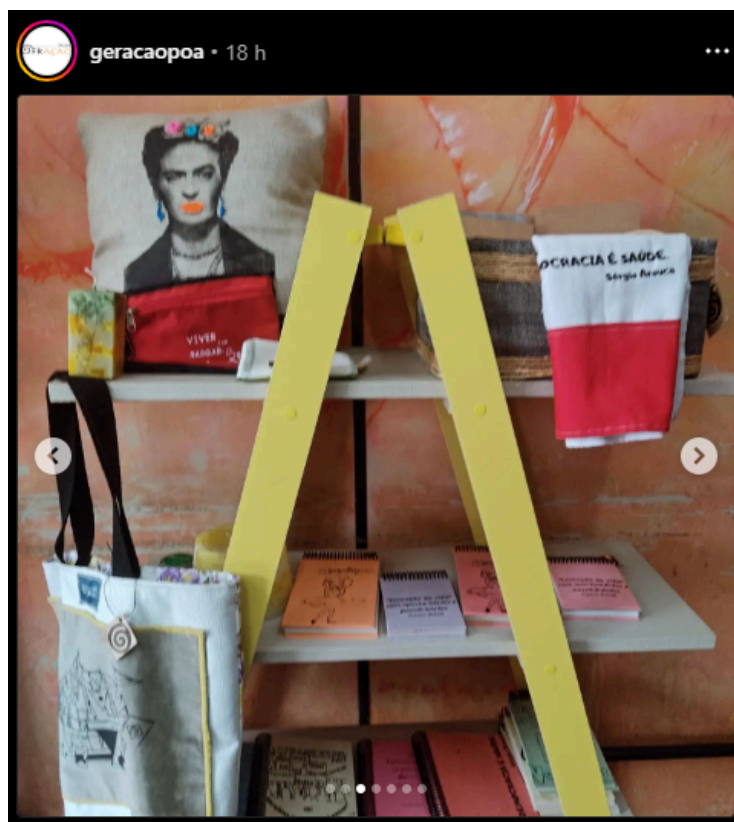
2.2.5. AS OFICINAS DE GERAÇÃO DE RENDA ATRAVÉS DAS ARTESANIAS

GERAÇÃO POA é um serviço de saúde mental integrado à Rede de Atenção

Psicossocial de Porto Alegre. Sendo um coletivo de economia solidária que atua há mais de 20 anos na cidade, confeccionam diversos produtos artesanais como bolsas, cadernos, agendas e bordados para que sejam vendidos na sua própria loja.

A LOJA GERAÇÃO/POA CINEMATECA CAPITÓLIO É RESULTADO ENRIQUECEDOR DA PARCERIA ENTRE A SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE, POR MEIO DO GERAÇÃO POA, E A SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA, POR MEIO DA COORDENAÇÃO DE CINEMA, VÍDEO E FOTOGRAFIA. REPRESENTA O ENCONTRO DA CULTURA, SAÚDE E TRABALHO COMO PROMOTOR DE POSSIBILIDADES DE TROCAS SOCIAIS E DE MODOS DE VIVER. (CAPITÓLIO, CINEMATECA, S/P)

Imagens 13 e 14: Produtos do Geração POA



Fonte: Instagram geracaopoa

Disponível em: <https://www.instagram.com/geracaopoa/>

2.3. DADOS E ARTESANIAS DAS MINHAS ANDANÇAS:

Abaixo aproveito as possibilidades da pesquisa, utilizando-me da cartografia, para fazer conexões enquanto pesquiso, que colaboram com meu pensamento ao pesquisar, que não está fixado em um único campo, cenário, objeto e público. Sinalizo alguns diálogos e incluo imagens, com aceite dos colaboradores desta pesquisa, pois dizem respeito aos bons encontros e as narrativas fortes que potencializam a criação de argumentos para afirmar a potência das artes na promoção da saúde mental. São relatos aparentemente singelos, mas que disparam para o que pode o cotidiano permeado por vídeos, cinema, artesanias, artesanatos, desenhos, recortes, músicas e outros inventos artísticos.

“COMO AS ARTES IMPACTAM NA TUA SAÚDE MENTAL?”

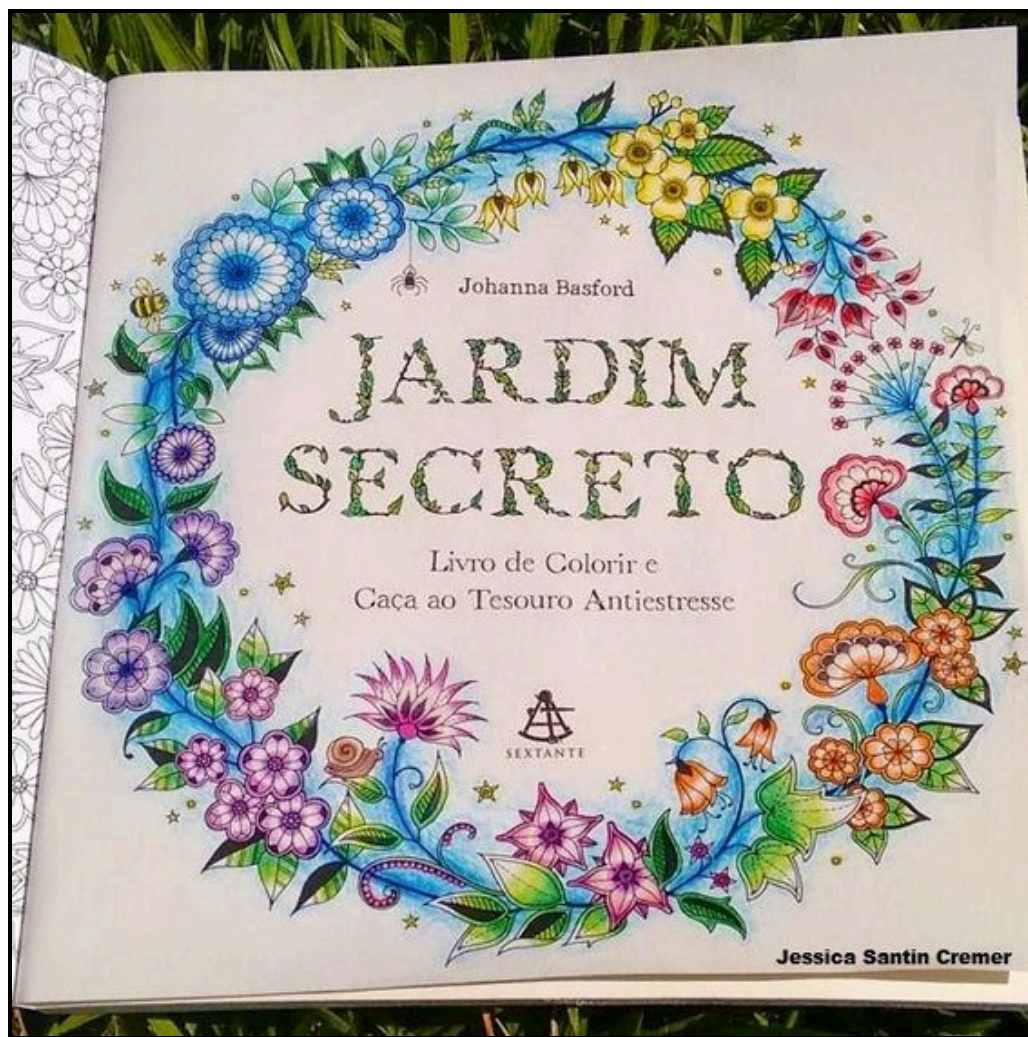
(Pergunta da pesquisadora)

A. Eu geralmente gosto de assistir a conteúdos de audiovisual, principalmente séries, como forma de desopilar e também de passar um tempo com alguma pessoa que eu goste. Eu inclusive tenho um aplicativo, TV Time, onde anoto tudo que assisto de séries, é quase como um hobby para mim. (Joca¹, 32 anos).

B. Já usei desenhos para colorir como forma de desestressar e passar o tempo e até ficou famoso por um bom tempo o livro de colorir para adultos. Também durante a pandemia precisei usar desenhos de colorir como forma de distrair meus sobrinhos, que estavam sem escola, para conseguir assistir as aulas da faculdade. (Mel, 25 anos).

¹ Nome fictício. Importa informar que este trabalho de conclusão de curso vincula-se ao Projeto Entre Artesanias da Diferença (modos de narrar e aprender com a deficiência e a loucura) que segue a Ética em pesquisa e resguarda as identidades dos colaboradores do estudo.

Imagem 15: Livro de colorir para adultos



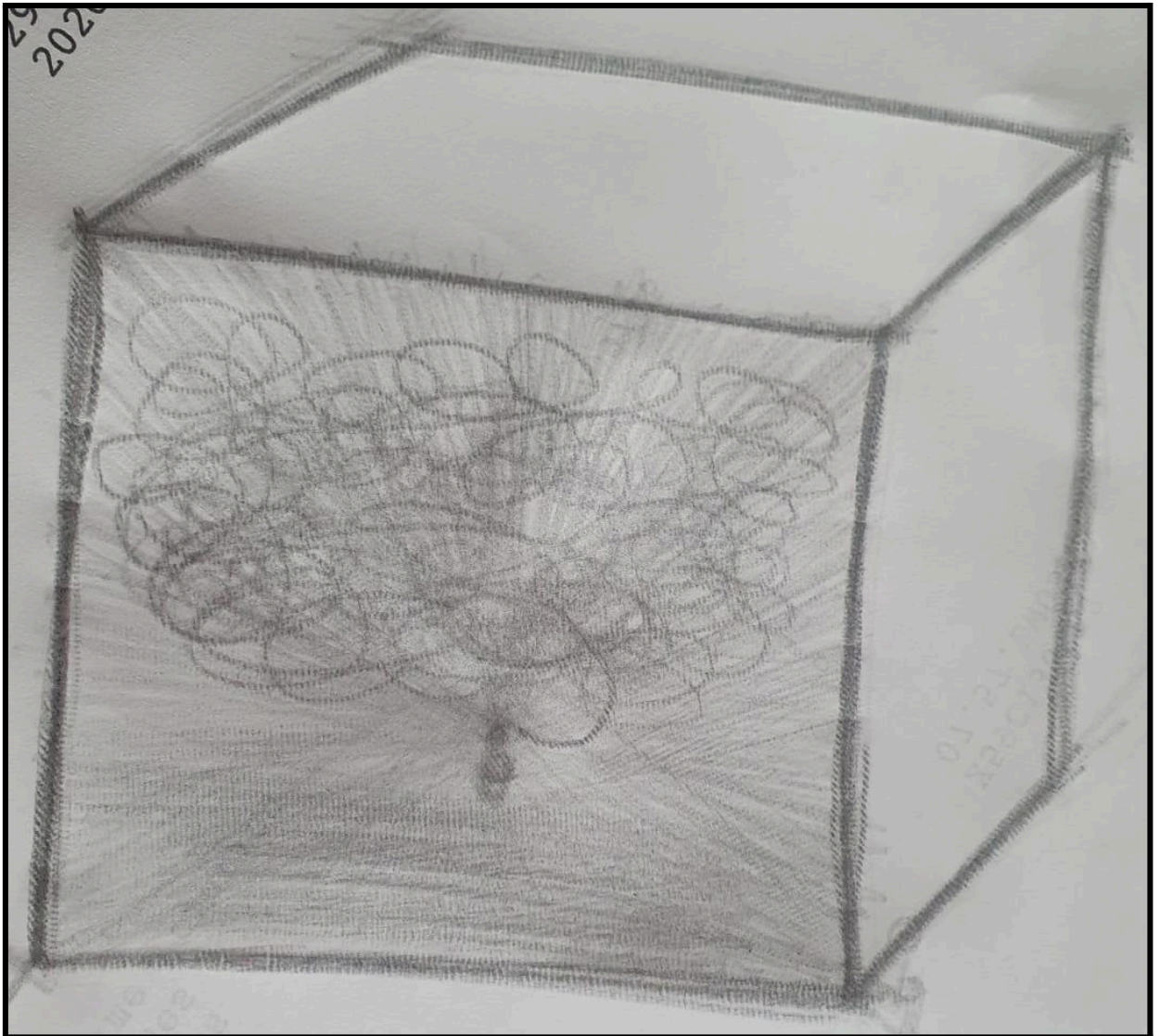
Fonte: Jessica Santin

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/296111744230130195/>

C. A forma de arte que eu mais consumo é a sétima arte, o cinema, filmes que apresentam questionamento ético ou um futuro distópico/utópico que me permitem ver percepções diferentes da nossa realidade ou alternativas por mais exageradas que fossem, afiam meu senso crítico e além de proporcionar um alívio mental temporário. (Homero, 31 anos)

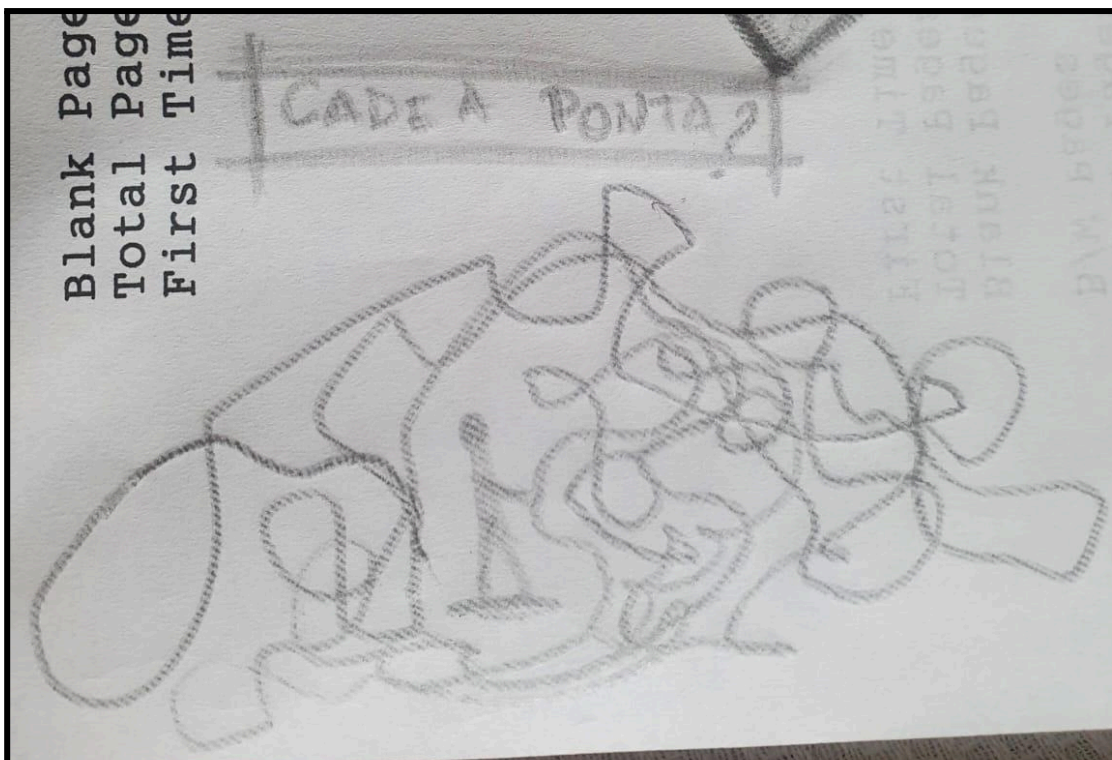
D. Enquanto eu estava em um processo de Burnout e início da depressão, o desenho foi uma forma da qual eu que tive para me expressar e tentar explicar para minha psicóloga, meu psiquiatra e meu namorado como eu estava me sentindo. Era uma sensação tão angustiante e confusa que era quase impossível de pôr em palavras. (Mel, 25 anos).

Imagem 16: Presa num turbilhão



Fonte: Arquivo da Autora

Imagem 17: Cadê a Ponta?



Fonte: Arquivo da Autora

E. A leitura foi um grande ponto de refúgio e conhecimento para mim, quando eu era adolescente eu não tinha internet em casa e nem smartphone. Então eu conheci Jogos Vorazes e ele foi a porta de entrada para a leitura, li muitos livros nessa linha. Passava o verão todo enfiada nos livros, madrugada lendo “só mais um capítulo”, completamente presa e fascinada pelas histórias. Depois de ter ganhado um computador e ter internet em casa eu criei uma página de Jogos Vorazes no Facebook onde interagia com outros fãs de outros estados e alguns até hoje converso de vez em quando. Além disso, aprendi a usar Photoshop para fazer artes personalizadas e dar de presente nos joguinhos que eu promovia na página, hoje cursando Arquitetura e Urbanismo esses conhecimentos no software me foram muito úteis. Agora como adulta eu ainda amo muito a trilogia e me arrepiei e quase chorei no cinema com o novo Spin Off, A Cantiga dos Pássaros e das Serpentes, o filme está perfeito e eu devorei o livro verão de 2022. Também estou pensando em expressar meu amor pela trilogia por meio de uma tatuagem. (Mara, 28 anos)

Imagem 18: Trilogia de Jogos Vorazes



Fonte: Becky

Disponível em: <https://pedeprabecky.com.br/produtos/colecao-jogos-vorazes-livros-novos/>

F. Para mim durante a pandemia de Covid 19 a arte, em suas diversas formas, foi fundamental para tentar manter a saúde mental. Quando meu pai estava internado e eu não podia fazer nada para salvá-lo eu me peguei assistindo Moana e Modern Family, que eram coisas leves e que eu sabia que não teria nada ali que me deixaria triste. Eu usava como refúgio. Depois que meu pai faleceu, eu usei algumas outras séries como fuga, além de usar músicas e podcasts para caminhar e espairecer a cabeça. Do meu ponto de vista, a arte salvou tantas vidas quanto os profissionais da saúde. (Moana, 26 anos)

Imagem 19: cartaz do filme Moana



Fonte: Filmow

Disponível em: <https://filmow.com/moana-um-mar-de-aventuras-t90657/>

Imagem 20: Pôster Modern Family



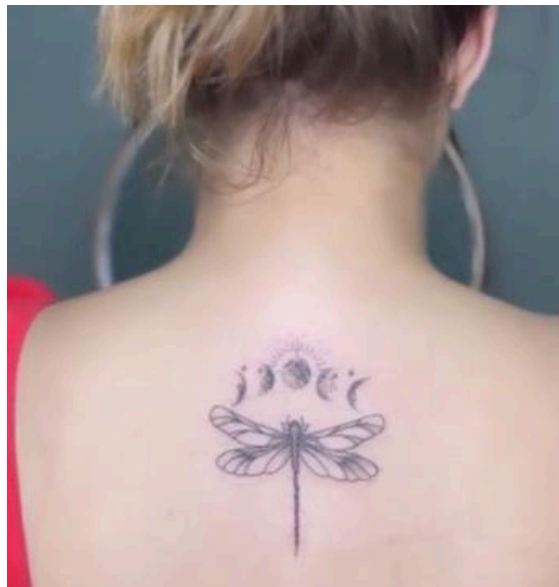
Fonte: site Tenho mais discos que amigos

Disponível em: [modern family](http://modernfamily.com)

G. Incluo a minha narrativa de encontro com as artesanias e o trecho de uma música que escutava incansavelmente durante o dia inteiro, posteriormente virando marca eterna na minha pele. Quando enfrentei a fase mais difícil do meu quadro depressivo, a música era o que dava conforto e esperança de tempos melhores mesmo em meio a todo caos em que me via mergulhada. Além disso, outra forma de expressão artística muito presente na minha vida são as tatuagens. Por meio delas conto as entrelinhas da minha história e expresso toda singularidade do meu eu. (Ana, 23 anos).

ME DIZ SE VOCÊ JÁ SENTIU
 QUE ESTAVA PERDIDO SEM SABER SEU LUGAR
 QUERENDO SER UM LIVRO EM BRANCO E RECOMEÇAR
 ME DIZ SE VOCÊ JÁ SENTIU
 QUE ESTAVA SOZINHO
 SEM NINGUÉM PARA AMAR
 QUERENDO ENCONTRAR ALGUÉM OU SE ENCONTRAR, PENSANDO
 QUAL É A PÍLULA QUE EU TENHO QUE TOMAR PRA FICAR BEM?
 QUAL É A ORAÇÃO QUE EU TENHO QUE FAZER PRA TUDO ACONTECER?
 QUANDO OS PLANETAS VÃO SE ALINHAR PRA TUDO SE ENCAIXAR?
 NÃO SEI O TEMPO QUE VOCÊ VAI ESPERAR NESSE CASULO MAS SEI
 QUE VOCÊ VAI VOAR!
 E FICAR TIPO BORBOLETA E TRANSFORMAR
 A COR DESSE PLANETA E BRILHAR
 SEM VERGONHA DE SER FELIZ, VIVER COMO SEMPRE QUIS
 VENDO A BELEZA DE SER APRENDIZ, VEM!
 - TIPO BORBOLETA - PHILL VERAS

Imagens 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27 e 28: Tatuagens da autora





Fonte: Arquivo da autora

2.4. BUSCAS DE PARES PARA CONSTRUÇÃO DE UM REFERENCIAL TEÓRICO

Entre tantas buscas em repositórios acadêmicos, redes sociais, sites de instituições, documentos oficiais, políticas, decretos, manuscritos, prints de telas, livros, catálogos, PDF e artigos que manuseei durante minha experiência de escrita do trabalho final de graduação em Pedagogia, listo estes, que são de pares que se interessam pela arte e a educação na promoção de saúde mental. A tabela abaixo apresenta os trabalhos que li, listados conforme fui tendo acesso tanto através das minhas buscas, conforme envio das próprias colegas de grupo de orientação ou por trocas com minha orientadora.

Título	Autor	Tipo de documento	Ano	Disponível em:
Na fluidez das águas : possíveis navegações de uma pedagoga entre educação, arte e saúde mental	Victória Kroth	TCC	2021	https://lume.ufrgs.br/handle/10183/230068
Frida Kahlo, Qorpo-Santo, Bispo do Rosário e Yayoi Kusama: a arte nos processos de saúde mental	Marcelo Forte	Artigo de revista	2019	https://revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/14047
Pedagogia, ludopedagogia e lúdico : narrativas de trabalhadoras dos serviços de saúde mental e educadores acerca de ações promotoras de saúde mental de jovens e adultos	Miram Pavan	TCC	2022	https://lume.ufrgs.br/handle/10183/242051
“Oh sora” : entre espalhações de uma pedagoga preta em um centro de atenção psicossocial adulto	Aline Milena	TCC	2022	https://lume.ufrgs.br/handle/10183/242075
Ética do brincar	Daniele Noal-Gai	Tese	2015	https://lume.ufrgs.br/handle/10183/131034
O Papel do Pedagogo no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS): Um estudo de caso da oficina Tecendo Poesias	Marcela Gomes	TCC	2020	https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/221073/001125408.pdf?sequence=1
No fim da linha do bonde, um tapete voa-dor : a Oficina de Criatividade do Hospital	Bárbara Neubarth	Tese	2009	https://lume.ufrgs.br/handle/10183/22513

Psiquiátrico São Pedro (1990-2008): inventário de uma práxis				
--	--	--	--	--

Cito abaixo cada um dos textos lidos, das experiências que se tornaram um pouco minhas também, que estão na tabela acima. Proponho a mesma formatação das narrativas com colaboradores que conversaram sobre seus encontros com a arte do capítulo anterior, ou seja, não tenho a intenção de comentar cada uma das citações, deixando o leitor tomar contato e fazer suas reflexões:

A. “Ao escrever criamos: uma forma de narrar e dizer aquilo que experimentamos, formas de explicar e conceituar o vivido. a invenção acontece com a escrita, ao escrever. a invenção acontece entre a experiência e a escrita. revisitar para dar sentido, ressignificar, falar mais uma vez. e isso leva a conceituar, a defender um modo de pesquisar em educação. uma escrita poética que trabalha a palavra, o conceito, conceituando o vivido: cria-se os rumos da navegação enquanto se escreve.” (KROTH, 2021, p. 33).

B. “Mas é exatamente o ato da escrita em Qorpo-Santo que chama atenção para este texto. Não era de seu interesse produzir obras de qualidade e de boa aceitação por parte dos leitores. O ato de escrever era, sobretudo, uma necessidade de vida, um modo de manter-se conectado ao mundo, de salvar a si próprio da loucura de sua vida.” (FORTE, 2019).

C. “É importante que em qualquer faixa etária o movimento de questionar, recriar e construir seja possibilitado. Principalmente se tratando de jovens e adultos, que enfrentam a realidade dura de uma sociedade excludente e aprisionadora, o lúdico deveria ser vivido. O jogo com esse público estimula o cuidado, a arte, a alegria e o prazer, mas expõe medos: o medo de não ser aceito, não ser compreendido ou ser exposto (RIVASÉS, 2017). Da mesma forma como coloca esses medos em evidência, permite que se lide com eles, porque “brincar te convida a manipular a realidade, a quebrar o mapa diário e operativo no real. Quando jogamos, nos forçamos a ver o mundo novamente em sua complexidade” (RIVASÉS, 2017, p. 16). (PAVAN, 2022).

D. “O olhar da Pedagogia durante a execução de alguma atividade em um CAPS é sempre um olhar que entende que o usuário passa por um processo de desenvolvimento, um processo de aprendizagem, um processo de desenvolvimento cognitivo, de assimilar e executar, e que entre a assimilação existe um caminho interventivo, de um mediador preocupado com o processo. A Pedagogia é uma categoria que vai pensar um processo de inclusão dos usuários do CAPS nos diferentes níveis de desafio, exercício, experimentação e desenvolvimento de habilidades, tudo em uma mesma proposta. O que observo em minha pequena trajetória na saúde mental é uma tendência dos grupos e oficinas a diminuir o nível de aprendizagem de uma tarefa ou preocupar-se muito com o resultado final. Embora o resultado final seja importante para que o usuário perceba que ele é capaz de realizar uma tarefa, não cabe a nenhum profissional passar por cima da autonomia daquele sujeito durante o processo.” (MATOS, 2022, p.34).

E. “A cartografia dá a ver o vivido, o vivo, a vida. Saber sobre cartografia, de modo a vivê-la na pesquisa, no estilo do texto, na forma de catar os dados, no jeito de apresentar o trabalho de pesquisa, nos modos de perceber as subjetividades coletivas, são métodos, é método-Para quem se utiliza da cartografia, qualquer informação é relevante, é singular, é digna de análise, é autêntica, é apropriada. As informações que chegam por meio do olhar, da conversação, dos encontros, de oficinas, de estudos, produzem no pesquisador a cartografia, só assim pode ser cartografia. O método não vem antes. O cartógrafo se faz no processo de pesquisa quando em contato com suas informações e informantes na pesquisa. O método cartográfico se faz em meio ao vivido na pesquisa, durante a pesquisa, quando se pesquisa, porque se pesquisa. Não podendo ser generalizada, não sendo passível de comparações. Informação ou dado de pesquisa que vale para arranjar inferências para aquela fonte, para aquele informante, para aquele local de pesquisa, a um campo de investigação que é único. Sem comparações e com olhar em perspectiva age o cartógrafo.” (NOAL- GAI, 2015, p.138).

F. “Baseamo-nos nas reflexões psicológicas e sociais de Nise da Silveira, que, através de seu trabalho, permitiu modificar e humanizar a prática em saúde mental com pessoas excluídas do convívio humano, especialmente através da utilização da Arte como um instrumento para que seus clientes pudessem manifestar os seus sentimentos e recriar suas histórias de vida, dando origem a um novo modelo de trabalho psiquiátrico cujo objetivo

principal era o reconhecimento dos direitos a um tratamento digno e adequado para essas pessoas. Assim, a arteterapia foi uma importante ferramenta educativa utilizada no encontro, pois permitiu que os usuários expressassem seus sentimentos, também através da linguagem oral, fazendo com que eles se expressassem e constituíssem sua história de vida a partir de seu próprio quadro de referências.” (GOMES, 2020, p. 30).

G. Ao escrever com tamanha gana, a escritura se faz densa, sobra, extravasa, apresentando-se a quem a queira tomar, por qualquer lado, por qualquer entrada, por qualquer uma de todas as suas pontas. Pois, em sua potência ambígua de ser, ao mesmo tempo, remédio e veneno, ela sempre nos provoca.

Dessa forma encerro esta escrita, cartografando diferentes momentos destes meses entre a minha experiência de estágio curricular da Pedagogia até o estágio final, preparação para a formatura e a pesquisa final que resultou neste Trabalho de Conclusão de Curso. Ainda posso produzir mais Artesanias da escrita, como diria NOAL-GAI et al (2023), embora em outros projetos e momentos da minha vida pessoal e acadêmica.

3. CONCLUSÃO POR TRANSBORDAR

Ter a oportunidade de estar inserida num espaço que relaciona educação e saúde mental, como Pedagoga em formação, me fez ter um olhar atento às possibilidades de promoção da saúde mental através de experiências com a arte. Por meio dela, os usuários eram capazes de **liberar toda a sua criatividade e dar forma às suas dores, medos, alegrias, sonhos e pensamentos, que por muitas vezes não conseguiam expressar oralmente através da tela do Google Meet.**

A arte é uma potência que possui o poder de nos tocar sutilmente através das suas delicadezas, confusões, estiramentos, estranhamentos e sensações. No entanto, ela também pode nos tirar de nossa zona de adoecimento, do desânimo, do cansaço, da depressão, fazendo com que tenhamos acompanhamento, bons encontros, educação, pensamento crítico e a capacidade de questionar determinadas situações que nos rodeiam.

Com o intuito de TRANSBORDAR o potencial que a arte tem de proporcionar bem estar e qualidade de vida para as pessoas, também foi utilizado trechos de diário de um estágio e de outras andanças, onde relatos destacam a importância da expressão artística no enfrentamento de questões psicossociais graves. Além disso, a pesquisa trouxe relatos compartilhados durante encontros, visitas, observações e *bons encontros que destacam o papel da arte e sua potente influência na vida e no cotidiano comum das pessoas.*

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar os benefícios do uso da arte na promoção da saúde mental e traçar relações entre arte, educação e saúde. Sendo assim, após analisar todas as narrativas apresentadas neste trabalho, posso concluir que a arte é parte fundamental no dia a dia das pessoas. Às vezes, mesmo que não percebamos, a arte está disfarçada na nossa rotina, nos dando o suporte necessário para enfrentar os processos ou embalando momentos alegres e de êxtase. Concluo que **A ARTE POSSUI FORTE LIGAÇÃO COM A SAÚDE MENTAL** e abre inúmeras possibilidades para o trabalho de educadoras no

campo da saúde. De forma singular, pessoal e potente, a arte nos permite a livre expressão de nossos sentimentos e desejos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVEZ, Lauro; NEUMANN, Isadora. **Fotos:** Oficina de Arte do Hospital Psiquiátrico São Pedro é premiada. Gauchazh, 25 de setembro de 2017. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/09/fotos-oficina-de-arte-do-hospital-psiquiatrico-sao-pedro-e-premiada-cj80punu500sa01mjkw4xvf11.html>>. Acesso em: 25 dez. 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Mental.** 2001. Disponível em: <<http://cgi.tjrj.jus.br/documents/1017893/1038413/politica-nac-saude-mental.pdf>>. Acesso 25 jan. 2024.

BRASIL. Secretaria da Saúde. Assessorias de Comunicação. **Rio Grande do Sul ganha o seu primeiro museu com obras sobre arte e doença mental.** Porto Alegre, 29 de janeiro de 2022. Disponível em: <<https://estado.rs.gov.br/rio-grande-do-sul-ganha-o-seu-primeiro-museu-com-obras-sobre-arte-e-doenca-mental>>.. Acesso em: 25 jan. 2024.

COSTA. Luciano Bedin da. **Cartografia:** uma outra forma de pesquisar. Revista Digital do LAV - Santa Maria - vol. 7, n.2, p. 65-76 - mai./ago.2014. Disponível em; <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/106583>>. Acesso em: 25 jan. 2024.

DIONÍSIO, Gustavo Henrique. **Museu de Imagens do Inconsciente: considerações sobre sua história.** Scielo Brasil. Disponível em: <[https://www.scielo.br/j/pcp/a/WTjdWBB4VTbgzjGTxLLTMhG/#:~:text=Brasil\(1994\)..\(1966\).](https://www.scielo.br/j/pcp/a/WTjdWBB4VTbgzjGTxLLTMhG/#:~:text=Brasil(1994)..(1966).)>. Acesso em: 25 jan. 2024.

ESCAVADOR. Tânia Mara Galli Fonseca. Disponível em: <<https://www.escavador.com/sobre/1722100/tania-mara-galli-fonseca#:~:text=Foi%20presidente%20da%20Sociedade%20de,da%20Subjetividade%20e%20do%20Trabalho>>. Acesso em: 25 jan. 2024.

FIOCRUZ. **Lei Basaglia 1978.** Ministério da Saúde. Brasil. Disponível em: <<https://laps.ensp.fiocruz.br/linha-do-tempo/37#:~:text=Dia%2013%20de%20maio%20de,em%20todo%20o%20territ%C3%B3rio%20nacional>>. Acesso em: 23 dez. 2023.

FORTE, Marcelo. **Frida Kahlo, Qorpo-Santo, Bispo Do Rosário E Yayoi Kusama:** A Arte Nos Processos De Saúde Mental. Educação, Artes e Inclusão. Volume 18, nº2, Abr/Jun. 2020. Disponível em: <<https://revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/14047/pdf>> Acesso em 25 jan. 2024.

GAÚCHAZH. **Tânia Galli**: nos rastros de uma vida. GaúchaZH - Cultura e Lazer, 04 nov. 2022. Disponível em:

<<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/livros/noticia/2022/11/tania-galli-nos-rastros-de-uma-vida-cl9zyl0z90051014u4d2qg40d.html>>. Acesso em: 26 jan. 2024.

GeraçãoPOA. Instagram. Disponível em: <<https://www.instagram.com/geracaopoa/>>. Acesso em: 26 jan. 2024.

NOAL-GAI; Daniele. **Entre Artesanias da Diferença**: modos de existir, narrar e aprender com a deficiência e a loucura. Projeto de Pesquisa e Extensão. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. FAGED/UFRGS, 2019.

NOAL-GAI; Daniele; MATOS, Aline Milena et al. **Cartas ao entre**: artesanias da escrita, manifesto e construções de redes entre educação, arte e saúde. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/230583/001132432.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 23 dez. 2023.

MEHRY, Emerson. **Cuidado no Entre Profissional**. Rede Unida. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ilacwgeKoeE>. Acesso em: 22 nov. 2021.

MUSEU DAS IMAGENS DO INCONSCIENTE. Disponível em: <<https://www.museuimagensdoinconsciente.org.br/#index>>. Acesso em: 26 jan. 2024.

SERAPIONI, M. (2019). **Franco Basaglia**: biografia de um revolucionário. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v. 26, p. 297-300. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/hcsm/a/xyFt7t59w8czHWXY3TSgLVLC/>>. Acesso em: 25 jan. 2024.

NEUBARTH, Bárbara (2009). **No fim da linha do bonde, um tapete voa-dor**: a Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro (1990-2008): inventário de uma práxis. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/22513>. Acesso em: 07 de fev. 2024.

5. ANEXO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Faculdade de Educação

Departamento de Estudos Especializados

Área de Educação Especial, Educação Bilíngue e Libras

Professora Doutora Daniele Noal Gai

Projeto de Pesquisa 2019 - 2024

Entre: Artesanias da Diferença

(encontros com os modos de existir, narrar e aprender com a deficiência e a loucura)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____
_____, CPF _____, declaro, por meio deste termo, que concordei em participar da pesquisa “Entre: Artesanias da Diferença (encontros com os modos de existir, narrar e aprender com a deficiência e a loucura)”, coordenada pela pesquisadora Daniele Noal Gai, docente da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a quem poderei contatar a qualquer momento.

Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que são: produzir narrativas acerca dos modos de existir, narrar e aprender com a deficiência e com a loucura junto a pessoas com deficiência e usuários de saúde mental, assim como com profissionais das áreas da educação especial e saúde que atuam com ou junto à deficiência e à loucura, a fim de modificar processos e práticas em saúde e em educação especial no âmbito das redes de saúde e ensino público.

A pesquisadora explicou que a participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas da pesquisa. No entanto, poderá ocasionar algum constrangimento ao responder algumas perguntas estritamente a partir dos objetivos da pesquisa. A fim de amenizar este desconforto será mantido o sigilo e confidencialidade das informações. Além disso, foi assegurado que posso deixar de participar da investigação a qualquer momento, sem sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

O uso das informações oferecidas serão apenas em atividades acadêmicas (trabalho de pesquisa, relatório de pesquisa, análise de pesquisa, artigos científicos, sites, palestras, seminários etc). Tais informações serão identificadas com: pseudônimo ou nome fictício (); meu nome (); meu nome e sobrenome ().

A minha colaboração se dará a partir de aceite a uma carta convite individual e participarei de forma espontânea, sem nenhuma atribuição de valor ético ou moral, conceito ou avaliação para as narrativas e atividades desenvolvidas. Estou ciente de que a minha participação não envolve nenhuma forma de incentivo financeiro, remuneração, sendo a única finalidade desta participação a contribuição para o sucesso da pesquisa em questão.

Será seguido o plano de contingência e as recomendações para o desenvolvimento de pesquisas na pandemia da COVID-19.

Estou ciente de que, caso eu tenha dúvida, ou me sinta prejudicado(a), poderei contatar a pesquisadora responsável no telefone (51) 99729-4176 e através do e-mail daninoal@gmail.com. Qualquer dúvida quanto a procedimentos éticos também pode ser sanada com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), situado na Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317, Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro, Porto Alegre/RS - CEP: 90040-060 e que tem como fone 55 51 3308 3738 e e-mail: etica@propesq.ufrgs.br.

A minha colaboração iniciará apenas a partir da entrega desse documento por mim assinado.

Declaro que recebi a Carta Convite para participar desta pesquisa e aceitei. Declaro também que realizei perguntas, esclareci dúvidas e entendi os objetivos da pesquisa e este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

_____, ____ de _____ de 20____.

Assinatura do(a) Colaborador(a) da Pesquisa _____

Assinatura da pesquisadora Professora Dra. Daniele Noal Gai _____

Assinatura da Estudante pesquisadora _____